

# a crítica

## Eleições

O líder socialista francês Lionel Jospin foi nomeado ontem primeiro-ministro pelo presidente Jacques Chirac, um dia após a vitória da esquerda nas eleições legislativas. Na Bolívia, o ex-ditador Hugo Bánzer volta ao poder pelo voto popular e quer se unir à esquerda. (Página C3)

R\$ 1,00

e maior circulação do Amazonas

De mãos dadas com o povo

Diretora-presidente:  
Ritta Araújo Calderaro

## Após denúncia

# Biopirataria na Amazônia é investigada

As denúncias de roubo de material biológico no Amazonas, publicadas em A CRÍTICA, na edição de domingo, serão investigadas pela Procuradoria Geral da República no Amazonas, que instaurou inquérito civil público. A reportagem mostra o crescimento acelerado da coleta de material biológico de espécies da flora e fauna silvestres da Amazônia e sua remessa a grandes laboratórios internacionais instalados nos Estados Unidos, Austrália e Alemanha. (Página A3)

Fábio Salles/AE



## Seleção

### Brasil usará cautela contra a Seleção Francesa

O técnico da Seleção Brasileira, Zagallo, resolveu ser cauteloso contra a Seleção Francesa, jogo que abre o Torneio da França, hoje, às 14h45 (hora Manaus). O novo esquema do treinador pretende evitar que se repita a goleada de 4 a 2 que o Brasil sofreu contra a Seleção da Noruega. A volta de Giovanni e Aldair são as novidades. (Página B1)

a equipe titular durante o treino

3/6/97  
A crítica  
A1 e A3

# crítica  
3/6/97 cont.

# CIDADES

Manaus, terça-feira, 3 de junho de 1997

## Procuradoria investiga 'biopirataria'

O primeiro inquérito para apurar denúncias de desvio de material genético da Amazônia foi instaurado ontem pelo procurador Sérgio Lauria

Ana Celia Ossame

O chefe da Procuradoria Geral da República no Amazonas (PGR), Sérgio Lauria Ferreira, instaurou ontem um inquérito civil público para apurar as denúncias de roubo de material biológico do Amazonas, a chamada 'biopirataria'. O ato, expedido através da portaria nº 021 de 02/06/97, é o primeiro feito oficialmente com o objetivo de apurar a retirada ilegal desse material na história do Amazonas.

O inquérito foi baseado nas denúncias de crescimento acelerado da coleta de material biológico de espécies da fauna e da flora silvestres amazônicas e de sua remessa a grandes laboratórios internacionais, localizados nos Estados Unidos, Austrália, Alemanha e outros.

A Procuradoria enviou ofícios aos órgãos federais do Instituto Brasileiro de Proteção ao Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fundação Nacional do Índio (Funai), Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e Fundação Universidade do Amazonas, pedindo informações sobre a relação de pesquisas científicas autorizadas e em tramitação que importem em remessa de material biológico para o Exterior. "Queremos saber quem tem autorização para coleta e envio de material biológico para laboratórios no Exterior", explicou o chefe do órgão.

De acordo com Sérgio Lauria, essas atividades necessitam de autorização e fiscalização dos órgãos federais competentes. E podem se configurar em crime contra o patrimônio da União, na modalidade de usurpação e produção de bens ou explorar matérias-primas pertencentes à União, sem autorização legal ou em desacordo com as obrigações impostas pelo título autorizativo, nos termos do artigo 2º da Lei nº 8.176/91.

O procurador diz, na portaria nº

021, em que resolve abrir o inquérito por considerar que tal apropriação irregular configura a chamada 'biopirataria', lesiva à soberania e economia nacional do País e de sua comunidade científica. Ele vai além ao citar como exemplo a patente na Europa e Estados Unidos da planta "quebra-pedra", útil no tratamento da hepatite, sem qualquer indicação da procedência geográfica, pelo laboratório Fox Chase Center. Outro caso é da ayuasca ou santo daime, registrado pelo International Plants Medicine Corporation.

Sérgio Lauria afirmou já ter conversado com o professor do Departamento de Farmacologia da Universidade do Amazonas Frederico Arruda, autor de várias denúncias contra a chamada biopirataria. E determina ações como a de publicar a portaria na imprensa local e esperar, no prazo de 15 dias, pelas respostas dos ofícios encaminhados aos órgãos federais.

## Austríaco é acusado de venda ilegal

O roubo de materiais biológicos da fauna e flora para pesquisa de novos medicamentos ganhou destaque na imprensa nacional neste último fim de semana e sustentam a abertura de inquérito civil pela Procuradoria Geral da República (PGR).

O primeiro réu é o austríaco naturalizado brasileiro Ruediger von Heininghaus, 72 anos, acusado de vender o conhecimento dos índios kaxinawas sobre plantas medicinais a laboratórios alemães. De acordo com as informações denunciadas anteriormente no Estado pelo professor Frederico Arruda, da Universidade do Amazonas, e divulgadas domingo pelos jor-



Lauria baseia inquérito nas denúncias de remessa de material ao exterior

nais A CRTICA e "Folha de S. Paulo", laboratórios dos Estados Unidos usam plantas da Amazônia com indicações medicinais a partir do conhecimento dos indígenas.

Ruediger preside a organização não-governamental Selvaviva, que produziu um folheto em português, inglês e alemão oferecendo plantas a laboratórios internacionais. O fato causou revolta nas comunidades indígenas e está sendo investigado pelo Ministério Público no Acre.

A biopirataria tem trazido consequências dramáticas ao Brasil, lembram os especialistas. Cientistas citam o exemplo do roubo da semente da borra-

cha para a Malásia no final do século passado como o mais célebre para assegurar que atualmente centenas de plantas são pesquisadas ilegalmente no Exterior.

Durante a Eco-92, a conferência do meio ambiente que reuniu 144 países, ficou acertado o pagamento de royalties às comunidades indígenas sempre que o conhecimento delas ou matérias-primas forem usados em novos produtos.

O Brasil não tem como pôr em prática o texto da Eco-92 porque até hoje o projeto de lei da senadora Marina Lima (PT-AC), de 1995, que regulamenta a questão, não foi votado.

## Pesquisador alerta para defesa nacional

O diretor do Centro de Ciências Ambientais da Universidade do Amazonas, Néilton Marques da Silva, alertou ontem, durante o 1º Fórum de Debates da Semana do Meio Ambiente, para a necessidade de proteção do material genético da Amazônia.

"Temos que ter preocupação com o futuro de nossa biodiversidade. Os setores produtivos devem acompanhar os avanços na área ambiental."

A Semana do Meio Ambiente está sendo promovida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Sedema).

O diretor da Coordenadoria de Política Econômica de Desenvolvimento Industrial da Fieam, Raimar da Silva Aguiar, abordou a Agenda 21 - carta-compromisso de implementação dos projetos de desenvolvimento propostos na Conferência Eco-92, realizada no Rio de Janeiro.

"Não podemos ser românticos a ponto de pensar que podemos implementá-la só com boas intenções", disse.

A engenheira e diretora da organização não-governamental Fundação Vitória Amazônica, Muriel Saragoussi, falou sobre 'Gestão Ambiental Compartilhada'. Disse que meio ambiente não é prioridade para o Governo.

O fórum de debates prossegue hoje, aberto ao público, das 8h às 12h, no Parque do Mindu. Serão discutidos temas como 'Gestão ambiental como princípio básico para a ISO 14.000', pelo geólogo Jorge Luís Garcez Teixeira, 'Impacto ambiental negativo produzido pelo lixo urbano na cidade de Manaus', pela diretora de Planejamento do Implam, Leena Motta da Rocha Lopes e pelo coordenador de planejamento da Demulp, Antônio Ademir Stroeski.

## PGR apura denúncias sobre uso de leite

O uso indevido de 61 toneladas de leite adquirido com verba do Programa de Suplementação Alimentar do Governo Federal em 1993 e outra remessa incinerada em abril deste ano pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) também é alvo de inquérito civil público instaurado pelo chefe da Procuradoria Geral da República (PGR) no Amazonas, Sérgio Lauria Ferreira.

A instauração do inquérito foi determinada através da Portaria nº 020 de 30 de maio deste ano. O objetivo é apurar os fatos e, se for o caso, adotar as medidas administrativas e judiciais cabíveis.

O desvio de 61 toneladas de leite em 1993 vinha sendo investigado pela procuradoria através da representação nº 96.1000144-0. O produto teria sido distribuído com fins eleitorais, embora tenha sido adquirido com verba do Programa de Suplementação Alimentar (Inan), distribuídos pela Secretaria da Ação Social. A denúncia foi feita à época pelo senador Amazonino Mendes, atual governador do Estado. O professor Gilberto Mestrinho era o governador em 1993.

Leite estragado — O procurador Sérgio Lauria determinou a expedição de ofício à Superintendência Estadual de Saúde e Secretaria de Ação Social, para receber informações relativas à atuação dos representantes envolvidos na incineração de 1,6 milhão de pacotes de leite Secretaria Municipal de Saúde (Semsu), assim como ao Programa de Suplementação Alimentar, para saber das providências adotadas para apurar as irregularidades.